



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



Alex Vallauri, de família italiana, inicia-se nos estudos de desenho ainda na adolescência, em Buenos Aires. Após sua mudança para o Brasil, em 1965, desenvolve seu gosto pelas artes gráficas, realizando uma série de xilogravuras com temática social e etnográfica, com a qual recebe em 1968 a Medalha de Ouro na Exposição de Jovens Artistas de Santos.

Ingressa na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo, onde cursa Comunicação Visual e Formação de Professores de Desenho, vindo a se formar em 1973. Ao mesmo tempo, realiza sua primeira individual na Associação Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo e participa de diversas coletivas, entre elas, a III e IV Jovem Arte Contemporânea do MAC USP e a XI e XIV Bienal Internacional de São Paulo. Trabalha simultaneamente como professor de desenho e diagramador.

Após uma estadia de dois anos em diversas cidades da Europa, começa a se interessar pela pintura mural e pela intervenção anônima na cidade, iniciando em 1978, os trabalhos de grafite¹ que caracterizariam a sua produção. A primeira imagem que veicula utilizando-se deste tipo de linguagem é a de uma bota preta de salto alto. Aos poucos outras imagens vão sendo introduzidas em seu universo de

criação, freqüentemente realizadas por meio de máscaras vazadas de papelão recortado.

Segundo Maurício Villaça, " [...] preocupado com a rápida identificação da população urbana, Alex grafitta imagens de símbolos que estão no inconsciente coletivo, como cupidos, diabos, acrobatas e bruxas. Estas imagens atávicas se misturam com símbolos de comunicação de massa: televisões, guitarras, e telefones, donde jorram como mágica, pautas musicais, corações, alfinetes, piões, parafusos, raios e estrelas." ²

Tais imagens, originadas muitas vezes de carimbos dos anos 1950 e 1960, serão também usadas em trabalhos de Arte Postal, em Livros de Artista, camisetas, recortes de madeira, adesivos, e aplicadas em diversos objetos e móveis. Deste modo, suas imagens tornam-se signos que transitam livremente pelos mais variados suportes, como marcas ou estampas, que justapostas criam pequenas narrativas, sendo a mais conhecida delas A Festa na Casa da Rainha do Frango Assado. Para Maria Olímpia Vassão, "[...] este processo faz coincidir em um só 'grafitti' todas as imagens possíveis de serem traçadas de uma figura, mantendo a unidade dos 'grafitti' em sua repetição, permite ao passante re-identificar a imagem dentro do processo cumulativo de signos na paisagem urbana; por outro lado

essas re-identificações são, a cada vez, sempre novas, conforme alterações do suporte e do espaço urbano que ocupa, o que conduz a uma leitura em aberto, ora reforçando ora anulando seu conteúdo primeiro." ³

Nos anos de 1982 e 1983, Vallauri permanece em Nova York, onde realiza diversas intervenções de grafite em murais, cenários e exposições. Com seu retorno a São Paulo, a influência de Vallauri se estenderá para diversos artistas jovens, entre eles Waldemar Zaidler e Carlos Matuck, com os quais realiza uma exposição conjunta em uma galeria comercial, o que para alguns críticos deturpava a idéia inicial de intervenção anônima e subversiva na cidade, resultando em uma assimilação do trabalho no circuito oficial de arte.

Sua morte precoce, em 1987, de certa maneira encerra o primeiro ciclo do grafite no Brasil.

No dia 27 de março, data do aniversário de sua morte, comemora-se o Dia Nacional do Grafite, em algumas cidades brasileiras.

¹ Também se encontra a grafia grafitti, mantida nas citações que a utilizam.

² VILLAÇA, 1985.

³ VASSÃO, 1981.

Sem Título, 1985
spray sobre fogão
82 x 80 x 60 cm
Doação Luiz Norberto Collazi Loureiro

Sem Título, 1985
spray sobre geladeira
144,5 x 77 x 65 cm
Doação Luiz Norberto Collazi Loureiro

Os dois objetos **Sem Título** (fogão e geladeira) de Vallauri que fazem parte do acervo do MAC USP, são provenientes da instalação A Festa na Casa da Rainha do Frango Assado, montada na XVIII Bienal Internacional de São Paulo, em 1985, e só podem ser compreendidos naquele contexto.

A instalação era composta por diversos ambientes como sala, cozinha e banheiro, ocupada com objetos, eletrodomésticos e móveis usados. Recriava, com humor, o esteriótipo de uma casa de classe média latino-americana e cafona. Grafites feitos por toda parte representavam a vasta gama de imagens criadas por Vallauri, anteriormente veiculadas pelas ruas da cidade.

Um padrão forjando a pele de onça, como o que se verifica nos objetos pertencentes ao museu, reforçava o caráter kitsch de toda a instalação, aparecendo também em uma diversidade de bibelôs, como um pingüim de louça - maior símbolo kitsch - que durante a exposição ficava sobre a geladeira.

O ambiente era sonorizado por uma vitrola que tocava músicas de Célia Cruz, Fito Puentes, Patifes e Orquestra. Slides de grafites encontrados na cidade de São Paulo eram projetados durante o evento.

Na abertura da Bienal, a instalação foi ocupada por uma atriz que, como Rainha do Frango Assado, animava uma festa real da qual o público participava dançando, bebendo e se divertindo. Na verdade, antes mesmo da inauguração, a "casa grafite" já estava sendo tomada por grafiteiros que chegavam depois das duas da manhã para se encontrarem e festejarem.

Os objetos que o museu abriga funcionam, desta maneira, como uma remota lembrança da instalação, fragmentos aparentemente destituídos do contexto complexo e vibrante do qual faziam parte. Ironicamente, na instalação original, o fogão e a geladeira grafitados se comportavam como denotadores de um gosto popular que aspirava a um pretense refinamento, forjado pela estampa de uma pele nobre. Dentro de um museu, junto a outras obras de artistas modernos e contemporâneos, sua significação é alterada e sua ironia tanto se amplia quanto se reduz. O ambiente museológico, despojado, limpo, neutro, parece constranger e ser constrangido por tais peças, do mesmo modo que as imagens de Vallauri se impunham nos muros da cidade.

aproximações

Professor/a, essas peças de Vallauri reproduzidas em pôster fizeram parte da instalação A Festa na Casa da Rainha do Frango Assado. Sem adiantar essa informação peça que seus alunos dêem suas opiniões sobre os objetos observados.

Em seguida, comente sobre a instalação da qual fizeram parte e verifique se suas percepções sobre as obras se alteram.

Quais são suas opiniões sobre as obras do artista integrarem o acervo do museu, sabendo que elas fizeram parte de uma grande instalação?

Solicite que seus alunos observem atentamente os grafites presentes nos locais por onde passam e em seguida tentem responder às perguntas que se seguem. Caso haja interesse as imagens podem ser registradas em desenhos ou fotografias:

Qual é o tema do grafite?

Quantas cores são usadas? Há sensação de volume, proporcionado pelas cores escolhidas?

Qual é o suporte utilizado (parede, muro, poste etc.)?

Qual é, aproximadamente, a dimensão do suporte? Ele foi utilizado por inteiro?

No caso de grafites que ocupam grandes áreas ou localizados muitos metros acima do chão, como imaginam que os grafiteiros conseguiram realizá-los?

Parecem ter sido feitos com máscaras vazadas ou à mão livre? (Reparem nos contornos das imagens e nos rastros deixados pelo spray).

As imagens realizadas se harmonizam ou distoam com o local em que estão inseridas? Por quê?

Há assinatura dos autores ou do grupo? Qual?

Se possível, tentem localizar os grafiteiros de sua comunidade e convide-os para um encontro. Além de falar sobre seus trabalhos, dependendo dos recursos da escola, eles podem ser convidados a oferecer uma oficina prática.

Alex Vallauri trabalhou com carimbos na elaboração de Livros de Artista. Proponha aos alunos a confecção de trabalhos ou livros de imagens utilizando carimbos prontos ou elaborando os seus próprios em superfícies macias. O acervo de carimbos pode ser compartilhado entre os colegas ampliando assim o número de imagens na elaboração de narrativas.

Para fazerem os carimbos, selecionem materiais como borracha, rolha, batata, sabonete ou argila em ponto de couro. Realizem um desenho na superfície escolhida e retirem as laterais com estilete, palitos ou outro objeto pontiagudo para que a imagem fique em relevo.

Algumas imagens utilizadas por Vallauri foram retiradas de obras de arte. Um exemplo é "a acrobata" que aparece na tela O circo de 1890, do pintor francês Georges Seurat, que hoje faz parte da coleção do Museu d'Orsay de Paris.

Reapresente para os alunos obras de artistas brasileiros já estudados em sala de aula e proponha a escolha de um detalhe para a realização de uma máscara vazada em cartolina. Em uma primeira experiência peça aos alunos que simplifiquem os detalhes para facilitar o recorte e, se for preciso os auxilie.

Após a finalização do desenho, recorte a parte interna com cuidado, mantendo alguns pontos de ligação, com o suporte original.

Com a máscara pronta, o aluno poderá fixá-la sobre objetos com alfinete ou fita adesiva e então, aplicar a tinta com spray ou rolinho de espuma.

Estimule que os seus alunos tragam para a escola pequenos móveis sem uso, eletrodomésticos desativados ou objetos como telefone, guarda-chuva, mala ou luminária, para que ganhem novos sentidos, a partir da aplicação da pintura com a máscara elaborada.

Para melhor compreensão dos textos de contextualização, pesquise: grafite, Livro de Artista, Arte Postal e kitsch.

Professor/a, Acervo: Roteiros de Visita disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae (org.). *Leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- Bienal Brasil Século XX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- Fundação Bienal de São Paulo. XVIII. Bienal Internacional de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1985.
- Graffiti de Alex Vallauri*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1981.
- Historia de las imágenes*. Madrid: Ediciones SM, 1995.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Art Today*. London: Phaidon, 1995.
- Milliet, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.
- _____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
- O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- RAMOS, Célia Maria Antonacci. *Grafite, Pichação & cia*. São Paulo: Annablume Editora, 1994.
- SHUSTERMAN, Richard. *Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular*. (tradução Gisela Domschke). São Paulo: Editora 34, 1998.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- VILLAÇA, Maurício. *Alex Vallauri: graffiti-recorte*. Rio de Janeiro: Galeria César Ache, 1985.
- VASSÃO, Maria Olímpia. "Grafites: entrevista com Alex Vallauri". *In Arte em São Paulo*, São Paulo, nº 16, jun. 1983.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio

Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor);

Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da

Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de

S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-moni-

tora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS);

Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista

COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz

(bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto

da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

